



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

**CAMPUS AFOGADOS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

DENYS VICTOR GUEDES DA SILVA

**OS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA
INGAZEIRA - PE**

AFOGADOS DA INGAZEIRA

2023

DENYS VICTOR GUEDES DA SILVA

**OS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO DO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Afogados da Ingazeira.

Orientadora: Prof^a Me. Maria Amélia da Silva Costa.

AFOGADOS DA INGAZEIRA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S586p Silva, Denys Victor Guedes da.

Os programas PIBID e residência pedagógica na formação de professores: concepções dos estudantes do curso de licenciatura em computação do IFPE campus Afogados da Ingazeira - PE/ Denys Victor Guedes da Silva. — Afogados da Ingazeira, 2023.

55f. il.

Monografia (Licenciatura em Computação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Afogados da Ingazeira, Afogados da Ingazeira, 2023.

Orientadora: Prof^a Me. Maria Amélia da Silva Costa.

1. Programas PIBID. 2. Residência pedagógica. 3. Formação de professores. I. Título. II. Costa, Maria Amélia da Silva.

CDD: 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

**CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

ATA DE APROVAÇÃO

DENYS VICTOR GUEDES DA SILVA

**OS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO DO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco, Campus Afogados da Ingazeira.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof^a Me Maria Amélia da Silva Costa
(Orientadora)

Prof. Dr. Pablo Thiago Correia de Moura
(Examinador)

Prof. Esp. Ivo Marinho Silva
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por sempre me dar forças para continuar o caminhar da minha jornada. Também agradeço todo apoio dado pelo Instituto Federal de Pernambuco, a CAPES, aos familiares, amigos, professores e colegas ao longo de todo o tempo.

“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”.

Mateus 22:37

RESUMO

A referida pesquisa apresenta características relevantes sobre o funcionamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no IFPE campus Afogados da Ingazeira – PE, que visam promover estratégias eficientes para a formação inicial de professores, possibilitando a articulação entre teoria e prática desde o início da graduação no curso de Licenciatura em Computação ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Diante disso, o trabalho teve como objetivo geral relatar às percepções da atuação dos discentes que participam do programa PIBID e do Residência Pedagógica, verificando se estão em harmonia com às objetividades dos programas. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem de natureza qualitativa com levantamento e análise de material teórico, incluindo os documentos dos programas objetos desse estudo, bem como, é de caráter descritivo bibliográfico, tendo em vista a caracterização de um fenômeno e pesquisa de campo onde foram realizadas coletas por meio de um questionário no *google forms* com discentes bolsistas do PIBID e da Residência Pedagógica no IFPE *lócus* desta pesquisa, a fim de compreender as percepções e experiências dos envolvidos. A partir da análise dos dados, foi possível identificar que tanto o PIBID quanto a Residência Pedagógica têm sido importantes instrumentos de formação de professores no IFPE. Os resultados mostraram que os bolsistas, reconhecem a relevância dessas experiências na sua formação profissional, destacando o aprendizado adquirido na relação com os alunos e professores das escolas parceiras. Além disso, eles relataram que esses programas contribuem para o desenvolvimento de competências como planejamento, didática e gestão de sala de aula. Portanto, esses programas têm impacto positivo tanto na formação dos futuros docentes quanto na qualidade da educação básica, ao proporcionar uma experiência de ensino mais qualificada e contextualizada com a realidade das escolas.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica; PIBID; Computação; Formação de Professores.

ABSTRACT

This research presents relevant characteristics about the functioning of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP) at the IFPE campus Afogados da Ingazeira – PE, which aim to promote efficient strategies for the initial training of teachers, enabling the articulation between theory and practice from the beginning of the undergraduate course in Computing offered by the Federal Institute of Pernambuco (IFPE). In view of this, the general objective of the work was to report on the perceptions of the performance of students who participate in the PIBID program and the Pedagogical Residency, verifying whether they are in harmony with the objectivities of the programs. To achieve this objective, a qualitative approach was used with a survey and analysis of theoretical material, including documents from the programs that were the subject of this study, as well as a bibliographical descriptive nature, with a view to characterizing a phenomenon and field research. Where interviews were carried out using a Google Forms questionnaire with scholarship students from PIBID and the Pedagogical Residency at IFPE, the locus of this research, in order to understand the perceptions and experiences of those involved. From data analysis, it was possible to identify that both PIBID and the Pedagogical Residency have been important instruments for teacher training at IFPE. The results showed that the scholarship recipients recognize the relevance of these experiences in their professional training, highlighting the learning acquired in their relationship with students and teachers from partner schools. Furthermore, they reported that these programs contribute to the development of skills such as planning, teaching and classroom management. Therefore, these programs have a positive impact on both the training of future teachers and the quality of basic education, by providing a more qualified teaching experience contextualized with the reality of schools.

Keywords: Pedagogical; Teaching; Formation; Computing; Technology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero dos participantes.....	34
Tabela 2 – Período que os participantes estão cursando.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos participantes dos programas PIBID e do RP.....	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Concelho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRP	Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O IFPE <i>campus</i> AFOGADOS DA INGAZEIRA E OS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
2.1	Breve história da formação de professores no Brasil e as mudanças no sistema de ensino.....	15
2.1.1	A Organização dos Institutos de Educação (1932-1939) a Partir das Reformas de Anísio Teixeira.....	18
2.1.2	Formação através da Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).....	19
2.1.3	Institutos Superiores de Educação e a Formação Docente (1996-2006).....	20
2.1.4	A criação dos Institutos Federais sob a lei nº11.892/2008 e sua contribuição para a formação de professores.....	22
2.2	Às contribuições e competências do PIBID e a Residência Pedagógica para a formação do corpo docente.....	23
2.2.1	Aspectos gerais do PIBID: na licenciatura em computação do <i>campus</i> Afogados....	26
2.2.2	Aspectos gerais do Residência Pedagógica: na licenciatura em computação do Campus Afogados.....	29
3	METODOLOGIA.....	31
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
4.1	Características dos participantes.....	34
4.2	Análise das contribuições dos licenciados do PIBID.....	36
4.3	Análise das contribuições dos alunos residentes.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	ANEXOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é algo de suma importância em todas as licenciaturas, não se limitando apenas aos estágios e as práticas de ensino, programas de formação docente são ofertados em diversas instituições, os quais têm como objetivo incentivar um melhor preparo do aluno licenciando.

Na prática cotidiana, os professores passam por inúmeros desafios e alguns deles é o de enfrentar um universo cheio de incertezas que envolve turmas com contingente em excesso, escolas sem o mínimo de estrutura material, horários curtos para assuntos vastos, alunos com defasagem no aprendizado, entre tantos outros desafios.

Quando se iniciou o programa Residência Pedagógica, a percepção do autor desta obra era que o mesmo seria somente uma simples extensão das práticas de ensino e estágios, no entanto, conforme o decorrer do tempo pude compreender que ao lecionar para diferentes públicos e ter de transmitir diferentes conteúdos, há uma objetividade maior na proposta do programa. Desse modo, surge a necessidade de buscar uma compreensão da Residência Pedagógica de modo coletivo.

Outro fator a se considerar, é o de que a Licenciatura em Computação por ser um curso relativamente novo, quando comparado a outros o mesmo ainda deixa a desejar em alguns aspectos no que tange produções acadêmicas. Dessa maneira, especificamente quando se trata de pesquisas que buscam compreender o preparo de seus cursistas, elas ainda encontram-se bastante limitadas.

Dentro dos aspectos sociais, o contato direto com a prática pedagógica proporcionado por esses programas contribui para que os futuros professores tenham uma visão mais ampla da realidade educacional e social, pois permite a transmissão de valores democráticos e respeito aos direitos humanos, tornando-os mais preparados para lidar com os desafios e demandas da profissão e intervir de maneira justa e igualitária.

Nesse contexto, é de importante causa buscar compreender a afinidade e satisfação que os participantes de programas de capacitação pedagógica têm com a docência. Com isso, a referida pesquisa traz como objetivo geral relatar às percepções da atuação dos discentes que participam dos programas PIBID e Residência Pedagógica verificando se elas estão em harmonia com as objetividades dos programas. Tendo como específicos:

- Descrever aspectos gerais sobre os programas PIBID e Residência Pedagógica;
- Apresentar as contribuições e apoios de ambos os programas para a formação docente;

- Analisar se a percepção dos integrantes dos programas encontra-se em harmonia com os propósitos dos mesmos.

Para a metodologia foi utilizada a abordagem de natureza qualitativa com levantamento e análise de material teórico que dentre os autores que evidenciaram as mudanças no sistema de ensino em nosso país, estão, Batista (2017), Saviani (2009) e Machado *et al.*, (2021) que apresentam um recorte histórico da formação dos professores desde o século XVI até os institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores (1996-2006).

Realizou-se a análise dos documentos dos programas objetos desse estudo, para uma melhor compreensão acerca dos objetivos e metas a serem alcançadas pelos discentes bolsistas durante o curso.

Ainda dentro dos aspectos metodológicos é de caráter descritivo bibliográfico, tendo em vista a caracterização de um fenômeno e pesquisa de campo onde foram realizadas entrevistas por meio de um questionário no *google forms* com discentes bolsistas do PIBID e da Residência Pedagógica no IFPE *lócus* desta pesquisa, a fim de compreender as percepções e experiências dos envolvidos.

A partir dos resultados obtidos por meio do questionário, foi realizado uma análise da percepção dos licenciandos a respeito da influência e contribuições que os programas PIBID e a RP vem proporcionando à sua prática pedagógica em sala de aula como a autoconfiança, entusiasmo pela profissão, satisfação profissional e criatividade diante da busca por estratégias de ensino, além disso, reconheceram que a participação nesses programas pode trazer benefícios substanciais para o seu desenvolvimento profissional, tendo a oportunidade de refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e receber apoio pedagógico.

Além disso, a presença de bolsistas do PIBID e Residentes proporciona uma renovação no ambiente escolar. Os professores percebem que os estudantes trazem novas perspectivas e ideias, o que os estimula a repensar suas abordagens e explorar novas estratégias de ensino. A interação com os bolsistas e residentes também incentivam a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), no qual professores e alunos podem aprender juntos, tendo em vista que esses programas são importantes para o desenvolvimento profissional dos futuros professores e contribuem para uma formação mais completa e qualificada.

Sem contar que proporcionam uma vivência prática em sala de aula e permitem que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Além disso, essas experiências também ajudam a estabelecer uma conexão mais próxima entre as

instituições formadoras e as escolas, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências entre professores e alunos.

Nesse contexto, mudanças significativas ocorreram no sistema educacional Brasileiro, porém espera-se que professores busquem de fato se aperfeiçoar em seu ofício através das atividades e orientações ofertadas pelos programas federais PIBID e o RP, para de fato quando estiverem em sala de aula realizar o que precisa mas com qualidade que faça sentido à vida dos alunos.

Portanto, na primeira sessão discutiu-se conceitos históricos sobre a formação de professores no Brasil, as mudanças e os ideais que ao longo dos anos trouxeram resultados importantes para o sistema educacional presente, até o modelo de formação desenvolvido nos programas PIBID e o Residência Pedagógica e características dos programas quanto às atividades que são ofertadas no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) no campus Afogados da Ingazeira e o perfil do público alvo que são professores bolsistas, finalizando com a Análise de resultados obtidos a partir do questionário pelo *google forms* com os discentes integrantes dos programas PIBID e o RP.

2 O IFPE *campus* AFOGADOS DA INGAZEIRA E OS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é um dos elementos que incidem diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista essa importância, existem dois projetos a nível nacional o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa Residência Pedagógica, ambos adotados pelo Instituto Federal de Pernambuco no Campus Afogados da Ingazeira. Esses programas, trazem subprojetos que apresentam um arcabouço acadêmico e científico importante para a formação de todos licenciandos que ao longo do período de 18 meses, após edital viabilizando pela CAPES, obtém uma formação profissional ao mesmo tempo que ganham incentivos para exercer a docência por meio da conexão teoria e prática, tendo a certeza que essa era a escolha certa, ser docente.

2.1 Breve história da formação de professores no Brasil e as mudanças no sistema de ensino

A história da formação e capacitação de professores no Brasil traz diversos debates quanto a constituição dos modelos dessa área, visando a qualidade da educação em nosso país, mesmo que este paradigma tenha sido em alguns períodos históricos relevante apenas as expectativas políticas e da elite, como foi o caso do modelo educacional adotado pelos Jesuítas no século XVI, período em que vieram para a colônia com o intuito de catequizar os indígenas e estabelecer um sistema educacional.

Liderados por padre Manuel da Nóbrega e padre José de Anchieta, responsáveis o modelo educacional estabelecido no país desde a chegada dos jesuítas, teve um caráter dualista, de uma educação centrada na conquista de novos fiéis para o catolicismo, e a criação do primeiro sistema educacional formal do Brasil, conhecido como "Colégios dos Meninos". Nesses colégios, os jesuítas não apenas ensinavam religião, mas também matemática, gramática, latim e conhecimentos gerais, e a formação de professores na época dos jesuítas era restrita aos membros da companhia de Jesus e ocorria através do chamado "Noviciado", um período de treinamento intensivo para jovens aspirantes a jesuítas. Durante o Noviciado, os futuros professores recebiam instruções sobre pedagogia, métodos de ensino, organização escolar e disciplina dos alunos.

O período colonial pós independência trouxe organização dos processos de instrução popular, como eram chamados (Borges, Aquino & Puentes, 2011), quando a educação era voltada principalmente para os filhos da elite, sem contar que era bastante restrita e voltada para a transmissão de conhecimentos religiosos.

Saviani (2009) apresenta em suas pesquisas seis períodos históricos sobre a formação dos professores no Brasil que iniciou através: dos Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890); Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932); Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939); Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971); Habilitação Específica de Magistério (1971-1996); Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores (1996-2006).

No século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, foram criadas as primeiras escolas normais, que eram responsáveis pela formação de professores primários. Essas escolas tinham como objetivo preparar os professores para o ensino básico. Machado *et al.*, (2021, p.03) explica a respeito da garantia do ensino a todos os cidadãos:

A Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada no ano de 1824 por Dom Pedro I no período do Brasil Império, eram garantidas de forma gratuita a instrução a todos/as cidadãos, posteriormente a isto, no ano de 1827, é apresentado o projeto de lei criando as escolas primárias em diferentes localidades do Brasil.

Em ressalva, a formação de professores surge como uma necessidade devido ao chamado Seminário dos Mestres que surgiu no século XVII, por meio de Comenius, bispo protestante e pedagogo precursor da didática (Batista, 2017). As formações aconteciam no Seminário dos Mestres, passando posteriormente no período da Revolução Francesa a promoção da valorização da instrução escolar, com o surgimento das Escolas Normais.

Além disso, no Brasil Império, as escolas normais tinham práticas de ensino bastante tradicionais, em que os professores utilizavam métodos baseados na repetição e memorização, priorizando a transmissão de conhecimentos de forma autoritária, com isso a formação dos professores era voltada principalmente para a instrução dos conteúdos básicos, como leitura, escrita, aritmética e religião.

Ademais, a formação dos professores era realizada nas chamadas escolas normais, que ofereciam cursos de curta duração, geralmente entre um e três anos, onde os futuros professores recebiam instruções teóricas e práticas sobre os conteúdos que deveriam transmitir aos alunos, guiando-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas, porém, contrariamente a essa expectativa, Saviani (2009, p.144) explica que:

[...]predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escolas de primeiras letras. Portanto, o que se pressupunha era que os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico.

Nas Escolas Normais de Formação em 1879, a formação dos professores incluía disciplinas como pedagogia, psicologia, didática, métodos de ensino, além de matérias específicas das diferentes áreas do conhecimento, como matemática, história, geografia, entre outras, bem como, os estudantes tinham a oportunidade de realizar estágios em escolas para colocar em prática os conhecimentos adquiridos. De acordo Brasil Império lei nº 7.247, DE 19 de Abril de 1879 com Brasil (1879, s/n) afirmava que:

Art. 9º O ensino nas Escolas Normais do Estado compreenderá as disciplinas mencionadas nos dos primeiros parágrafos seguintes:

§ 1º Língua nacional. Língua Francesa. Aritmética, álgebra e geometria. Metrologia e escrituração mercantil. Geografia e cosmografia. História universal. História e geografia do Brasil. Elementos de ciências físicas e naturais, e de fisiologia e higiene. Filosofia. Princípios de direito natural e de direito público, com explicação da Constituição política do Império. Princípios de economia política. Noções de economia doméstica (para as alunas). Pedagogia e pratica do ensino primário em geral. Pratica do ensino intuitivo ou lições de cousas. Princípios de lavoura e horticultura. Caligrafia e desenho linear. Música vocal. Ginástica. Pratica manual de ofícios (para os alunos). Trabalhos de agulha (para as alunas). Instrução religiosa (não obrigatória para os acatólicos).

§ 2º Latim. Inglês. Alemão. Italiano. Retórica.

É importante ressaltar que, naquela época, as escolas normais de formação tinham uma abordagem mais tradicional, com foco na memorização e na transmissão dos conteúdos, tendo em vista que as práticas pedagógicas eram mais rígidas e centradas no professor, e o uso de recursos tecnológicos ou metodologias mais interativas não fazia parte do contexto educacional da época.

Apesar de existir uma preocupação com a formação dos professores, muitos deles possuíam pouca qualificação, sendo contratados principalmente por indicações políticas ou religiosas. Além disso, a falta de recursos e infraestrutura adequada nas escolas dificultava a prática eficiente dos professores. Machado *et al.*, (2021, p.05) diz que:

Nesse contexto, os cargos de docentes eram vitalícios, podendo ainda assim serem suspensos e/ou demitidos caso fosse de escolha dos presidentes que fiscalizavam as escolas. Os procedimentos pedagógicos adotados pelos/as professores/as nessa época tinham como base o ensino mútuo. Esse método era a base da formação docente nesse período, sendo consequentemente a base do ensino nas Escolas de Primeiras Letras.

Ao longo dos anos, houve avanços significativos na formação de professores e inúmeros métodos de ensino para solucionar lacunas no processo de ensino-aprendizagem da época, porém o ensino mútuo prevaleceu por longos anos, também chamado de Método Lancaster, tem como agente do ensino o professor, que consistia na divisão dos alunos em diferentes classes, de acordo com o nível de conhecimento que tinham. Para Marchelli (2017, p.18 *apud* Machado, *et al.*, 2021, p.3) explica como era as estratégias de ensino de acordo com o Método Lancaster:

O ensino mútuo, também chamado de Método Lancaster, tem como agente do ensino o/a professor/a, consistia na divisão dos/as alunos/as em diferentes classes, de acordo com o nível de conhecimento que tinham. E os/as professores/as representavam a figura de instrutores, pois tinham um conhecimento maior a partir dessa concepção de ensino.

Com o passar do tempo, surgiram novas políticas educacionais que buscavam a melhoria da formação dos professores, como por exemplo o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), criado na década de 1930, que tinha como objetivo promover estudos e pesquisas sobre a formação de professores. Nos anos seguintes, várias reformas foram implementadas visando aprimorar a formação de professores no Brasil, para Brancher (2006, p.73):

Olhar os processos formativos é uma nova forma de perceber as lacunas instauradas na formação universitária e em outros processos formativos, formação essa que, embora construída individual e diariamente pelos sujeitos, também pode ser trabalhada, intensificada e construída na escola e na coletividade, sendo necessário, para tanto, entender as instituições enquanto espaços coletivos de formação.

Vale ressaltar que os primeiros cursos de licenciatura foram criados ainda no século XIX, porém até então, as formações dos professores eram de maneira informal, não havendo uma preparação específica para exercer a profissão.

Em suma, com o passar dos anos, houveram diversas transformações nos cursos de licenciatura no Brasil, tanto em relação às grades curriculares quanto à duração das modalidades de formação para cursos primários, secundários e o antigo ginásio.

2.1.1 A Organização dos Institutos de Educação (1932-1939) a Partir das Reformas de Anísio Teixeira

Durante o período de 1932 a 1939, ocorreram importantes reformas na educação brasileira, lideradas pelo educador Anísio Teixeira que tiveram como objetivo principal democratizar o acesso à educação e promover mudanças significativas na organização dos institutos de educação. Como Borges, Aquino & Puentes (2011, p.15) afirma que:

Anísio Teixeira, foi um jurista, educador e escritor brasileiro, nascido na Bahia, participou ativamente dos debates voltados a universalização do ensino público, gratuito e obrigatório. Defendendo a educação no viés do construtivismo, com base na Educação Nova, no qual sua premissa estava no papel dos/as alunos/as como agentes transformadores da sociedade.

Uma das principais mudanças foi a criação dos Institutos de Educação, que eram escolas de formação de professores que tinham como objetivo preparar os profissionais da educação, buscando uma formação mais completa e atualizada. Machado et al., (2021, p.06) afirma que:

“o marco para sua implantação foi o Decreto 3.810, de 19 de março de 1932, com o principal objetivo de reorganização da proposta das Escolas Normais”.

Desse modo, os Institutos de Educação surgem como uma nova fase na formação dos professores, sendo concebido inicialmente no Distrito Federal, implantado em 1932, e posteriormente em São Paulo, em 1933, nesse caso implantado por Fernando de Azevedo (Saviani, 2009).

A partir das reformas de Anísio Teixeira, os Institutos de Educação passaram a ter uma estrutura curricular mais abrangente, com disciplinas específicas da área de educação, como pedagogia, psicologia educacional, didática, além das disciplinas relacionadas às diferentes áreas do conhecimento, como matemática, história, geografia, entre outras. Sua principal preocupação era de “criar universidades para a formação dos profissionais docentes, pois até o momento, essa atividade de ensino era realizada por pessoas autodidatas ou que tinham notório saber em alguma área” (Saviani, 2009 *apud* Machado *et al.*, 2021, p.07).

Além disso, as reformas propostas por Anísio Teixeira valorizavam a prática pedagógica e a experimentação no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a ideia era que os futuros professores tivessem uma formação mais próxima da realidade das salas de aula, com a oportunidade de vivenciarem situações reais de ensino durante a sua formação. Borges, Aquino & Puentes (2011, p.99) diz que:

Ao avançar na história, chega-se ao quarto período, o qual se caracterizou pela “Organização e implantação dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação no padrão das Escolas Normais (1939-1971)”. Os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível universitário, tornando-se a base dos estudos superiores de educação: o paulista incorporado à Universidade de São Paulo fundada em 1934, e o carioca à Universidade do Distrito Federal, criada em 1935.

Contudo, essas reformas também buscaram ampliar o acesso à educação, promovendo a criação de novas escolas e a expansão do ensino público. O objetivo era tornar a educação mais inclusiva e proporcionar oportunidades iguais a todos os estudantes.

2.1.2 Formação através da Habilitação Específica de Magistério (1971-1996)

Nos anos de 1971 a 1996, a formação dos professores no Brasil passou por algumas transformações importantes, principalmente no que diz respeito à habilitação específica de Magistério.

Até o final da década de 1960, a formação de professores era realizada principalmente por meio dos chamados "cursos normais", que eram escolas de formação de professores com

duração de dois anos, sem contar que ofereciam a habilitação para o exercício do magistério em diferentes níveis de ensino, como educação infantil e ensino fundamental.

No entanto, a partir de 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), houve uma mudança significativa na formação dos professores. A LDB estabeleceu que a formação de docentes seria realizada em nível superior, ou seja, em faculdades e universidades.

Assim, a partir de então, a habilitação específica de Magistério passou a ser oferecida em cursos de licenciatura, que tinham uma duração média de quatro anos. Esses cursos abrangiam disciplinas relacionadas à área de educação, como pedagogia, didática, psicologia educacional, além das disciplinas específicas de cada área de conhecimento, como matemática, história, geografia, entre outras.

Essa formação em nível superior visava proporcionar aos futuros professores uma base teórica sólida e uma formação mais ampla, preparando-os para atuar de forma mais qualificada e crítica nas salas de aula.

Enfim, foi somente em 1996, com a promulgação de uma nova LDB, que a formação de professores passou por novas mudanças significativas, que podem ser abordadas em outro momento.

2.1.3 Institutos Superiores de Educação e a Formação Docente (1996-2006)

No Brasil, a formação docente em institutos superiores de educação entre 1996 e 2006 foi marcada por mudanças significativas e debates sobre a qualidade e os currículos dos cursos de formação de professores.

Durante esse período, a lei nº 9.394 de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceu as bases para a organização da educação no país, incluindo a formação de professores. A LDB definiu que a formação docente se daria em nível superior, por meio de cursos de licenciatura.

Os institutos superiores de educação, como as faculdades de educação, passaram a ser responsáveis pela formação inicial de professores. Essas instituições ofereciam cursos de licenciatura que englobavam disciplinas específicas da área de atuação do professor, como Pedagogia, Matemática, Letras, Ciências, entre outras, porém, durante esse período, houve uma discussão sobre a qualidade dos cursos de formação docente oferecidos nos institutos superiores de educação. Alguns críticos argumentavam que as licenciaturas não estavam preparando adequadamente os futuros professores para a prática pedagógica, resultando em profissionais pouco qualificados.

Em resposta a essa problemática, foram implementadas algumas políticas de valorização da formação docente. Em 2002, o Programa de Licenciaturas (ProLicenciatura) foi criado com o objetivo de incentivar a formação continuada dos professores em serviço, promovendo uma melhoria na qualidade do ensino. Além disso, programas de formação pedagógica em disciplinas específicas foram oferecidos para graduados de outras áreas, a fim de também ampliar a formação docente.

Durante esse período, também ocorreram discussões sobre a necessidade de uma reforma curricular nos cursos de formação de professores, visando uma prática pedagógica mais atualizada e contextualizada com as demandas da sociedade. A formação docente passou a ser cada vez mais pautada pela reflexão crítica sobre a prática, a pesquisa e a interdisciplinaridade.

Em síntese, entre 1996 e 2006, os institutos superiores de educação tiveram um papel importante na formação docente, porém enfrentaram desafios em relação à qualidade dos cursos. Houve iniciativas para aprimorar a formação e valorizar os professores, como o ProLicenciatura e os programas de formação pedagógica. A discussão em torno da reforma curricular também se intensificou durante esse período.

Outro marco histórico e inerente, foi a criação do primeiro curso de computação no ano de 1997 na Universidade de Brasília (UnB), com um ensino interdisciplinar que engloba saberes tecnológicos, didáticos e científicos em sua proposta curricular. Segundo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFPE) Brasil (2017, online):

O Licenciado em Computação atua como agente integrador no processo de ensino e aprendizagem, capaz de compreender o processo educativo na sua complexidade e diversidade, dando sustentação ao desenvolvimento tecnológico/educacional, com vistas a atender um conjunto de necessidades sociais. Esse profissional, comprometido com o processo de transformação social, deverá ser capaz de contribuir para a capacitação das futuras gerações de profissionais da área de educação computacional, a geração de inovações tecnológicas na área educacional, bem como inovações educacionais no meio tecnológico.

No momento presente, existem diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas, que oferecem cursos de formação de professores em diferentes modalidades, como presencial e a distância. Além disso, há programas de pós-graduação stricto sensu voltados para a formação de professores, como os mestrados e doutorados em Educação.

Contudo, a formação de professores no Brasil continua sendo um desafio, principalmente no que diz respeito à valorização da profissão e à atualização constante dos conhecimentos pedagógicos, não deixando de ser importante reconhecer os avanços conquistados ao longo dos anos e continuar buscando melhorias para que tenhamos professores cada vez mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios da educação.

2.1.4 A criação dos Institutos Federais sob a lei nº11.892/2008 e sua contribuição para a formação de professores

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é responsável pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil os (IFs), tendo como principal objetivo promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, com foco na formação de recursos humanos para o desenvolvimento socioeconômico do país. Outro objetivo importante é a democratização do acesso à educação, sendo instituições públicas e gratuitas, portanto, buscam garantir o acesso de todos os cidadãos à educação, especialmente aqueles que são historicamente excluídos do sistema educacional (BRASIL, 2008).

Além disso, ela estabelece que os Institutos Federais devem oferecer cursos nas modalidades de educação básica, técnica e tecnológica, além de cursos superiores, de pós-graduação e de extensão. Essas instituições têm a missão de promover uma educação voltada para o mercado de trabalho, com ênfase na formação de profissionais técnicos e tecnólogos, vale ressaltar que, “os Institutos Federais que conhecemos hoje já tiveram, em outras épocas, diversas denominações. Sua origem, em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices é considerada o acontecimento mais marcante do ensino profissional da Primeira República” (Cunha, 2005, p. 63).

Os Institutos Federais têm a responsabilidade de desenvolver pesquisas aplicadas, projetos de inovação tecnológica e ações de extensão para atender às demandas regionais e locais. Dessa forma, contribuem para o desenvolvimento regional, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população. Para Lustosa e Souza (2016, p.02):

A Lei nº 11.892/08, no seu artigo 8º, reserva um mínimo de 20% de sua oferta para a formação de professores, e que os IF existem por todo o território nacional, observamos a crescente oportunidade de formação docente num curto período, que coincide com a expansão da rede federal no Brasil, que começou em 2005 e mais fortemente a partir de 2008, apesar de sabermos que houve uma expansão com pouca intensidade na década de 1990. Também, a partir disso, podemos pensar que, sendo os IF instituições de educação profissional e que um bom percentual de sua oferta está voltado para as licenciaturas, como estas pensam e formam os futuros docentes que delas saem? Esta é uma questão que deveria ser muito bem posta nos documentos produzidos por esses IF.

É importante ressaltar que os institutos federais têm autonomia para desenvolver programas e projetos que atendam às demandas regionais e necessidades da formação de professores. Portanto, é possível que essas instituições ofereçam bolsas para a formação de professores em licenciatura da computação por meio do PIBID e Residência Pedagógica, se assim o desejarem e tiverem recursos disponíveis.

O PIBID é um programa do governo federal que visa a valorização da formação de professores, oferecendo bolsas para estudantes de licenciatura participarem de projetos de iniciação à docência em escolas públicas. Já a residência é uma modalidade de formação de professores na qual os estudantes realizam um período de imersão em escolas, acompanhando e participando ativamente do ambiente educacional.

Portanto, a Lei 11.892, de 2008, visa a criação e estruturação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, com o objetivo de promover a educação profissional, científica e tecnológica, o desenvolvimento regional e a inclusão social.

2.2 Às contribuições e competências do PIBID e a Residência Pedagógica para a formação do corpo docente

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) criado em 2007 e a Residência Pedagógica criado pela portaria 38/2018 são programas do Ministério da Educação (MEC) desenvolvidos em parceria com as instituições de ensino superior e a Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC. Silva e Reszka (2021, p.1) dizem que: são políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores, realizados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Com isso, o PIBID tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, por meio da concessão de bolsas de iniciação à docência a estudantes de licenciaturas. De acordo com a portaria de nº 83/2022 que “dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)” em seu artigo primeiro, (BRASIL, 2022c, p.01) afirma que:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Além disso, os estudantes selecionados atuam em escolas públicas de educação básica, acompanhados por professores supervisores e coordenadores de área, e desenvolvem atividades pedagógicas e de pesquisa, sem contar que o programa tem duração de 18 meses e é voltado para estudantes de licenciatura em diversas áreas do conhecimento. “Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (BRASIL, 2022c, p.01).

Quanto ao Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo aperfeiçoar a formação de professores para a educação básica, por meio da vivência prática em escolas públicas.

Nesse programa, os estudantes de licenciatura atuam como residentes em escolas públicas, sendo supervisionados por preceptores. Durante o programa, os residentes desenvolvem atividades pedagógicas e de pesquisa, com duração de 18 meses. Essas atividades vêm acontecendo a partir da aprovação do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, (BRASIL, 1996, p.17) que:

Ficam instituídas as políticas nacionais para a formação docente: Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

Ambos os programas são oferecidos pela CAPES em parceria com instituições de ensino superior, no caso desta pesquisa os programas têm parceria com IFPE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco) e visam a melhoria da qualidade da educação básica no país. CAPES (BRASIL 2022a, p.02) apresenta o seu objetivo de maneira dinâmica:

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando, chamado de Residente, na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

O programa de coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) trazem diversas contribuições para os professores. Essas instituições oferecem oportunidades de formação continuada, capacitação e aprimoramento profissional para os docentes. Como é previsto na portaria 83/2022 (BRASIL, 2022c, p.03) nos incisos II, III e IV:

II - coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;

III - coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades:

a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;

b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura;

c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades.

IV - professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;

Através da CAPES, os professores têm acesso a bolsas de estudo para programas de pós-graduação *stricto sensu*, como mestrado e doutorado, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos na área de atuação, a realização de pesquisas e a ampliação das habilidades acadêmicas.

Já o IFPE, como instituição de ensino, oferece cursos de capacitação e formação profissional para os docentes. Esses cursos têm como objetivo atualizar e aprimorar os conhecimentos dos professores, possibilitando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficientes. Sem contar que, o IFPE também promove a troca de experiências entre os professores, através de seminários, palestras e grupos de estudos, estimulando o desenvolvimento profissional e o compartilhamento de boas práticas. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), em seu Artigo 62, “a formação de docentes para atuarem na educação básica será realizada em nível superior, nos cursos de graduação em licenciatura plena, nas universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996, p.18).

No geral, a parceria entre a CAPES e o IFPE contribui para o desenvolvimento dos professores, proporcionando oportunidades de crescimento acadêmico e profissional, além de fortalecer a qualidade do ensino oferecido por esses profissionais.

Nessa perspectiva, o PIBID e a Residência Pedagógica são programas que trazem vários benefícios para os professores, tais como: a Formação continuada, a troca de experiências, melhoria da prática docente, a valorização da carreira docente: Os programas podem contribuir para a valorização da carreira docente, uma vez que oferecem oportunidades de formação e aprimoramento profissional e a contribuição para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que os bolsistas e residentes podem auxiliar os professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras e na utilização de novas tecnologias educacionais.

Schussler (2016, p.114, *apud* Silva e Reszka, 2021, p.1) diz que “[...] O PIBID objetiva introduzir o licenciado no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano [...]”, proporcionar uma vivência no ambiente escolar, permitindo-lhes uma experiência prática e reflexiva da docência antes de se tornarem professores efetivos. Isso contribui para uma formação mais completa e preparada dos futuros educadores. O conselho nacional de educação (CNE) propôs novas diretrizes de ensino e formação, reconhecendo as limitações da formação atual e atendendo à necessidade de criar condições para essa formação conforme o parecer CNE/CP n.2/2015 (Gatti, 2017).

Dentro desses programas, espera-se que os estagiários desenvolvam habilidades didáticas, como planejamento de aulas, aplicação de metodologias inovadoras, avaliação dos alunos e criação de recursos educacionais. Além disso, eles terão a chance de acompanhar e participar ativamente do cotidiano escolar, interagindo com os alunos, professores e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2001 p. 5):

A proposta de diretrizes nacionais para a formação de professores para a educação básica brasileira busca também construir sintonia entre a formação de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, para o ensino fundamental e para o ensino médio, e suas modalidades, bem como as recomendações constantes dos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a educação básica elaborados pelo Ministério da Educação.

Portanto, através do PIBID e da Residência Pedagógica, os estagiários terão a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação acadêmica, ao mesmo tempo em que recebem orientações e suporte de profissionais experientes. Espera-se que essa experiência contribua para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas, promovendo uma formação docente mais sólida e preparada para os desafios da sala de aula.

2.2.1 Aspectos gerais do PIBID: na licenciatura em computação do *campus Afogados*

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) possui características inerentes para a realização das atividades, uma delas está relacionada às bolsas de iniciação à docência para estudantes de graduação que desejam se tornar professores. Essas bolsas incentivam a formação de novos profissionais da educação no caso do município de Afogados da Ingazeira – PE, as bolsas dividiram-se em 16 para os selecionados e 4 para os voluntários. Sendo assim “deverão realizar uma avaliação escrita com 10 (dez) questões objetivas de caráter classificatório”.

Os conteúdos abordados serão os que versará sobre os conhecimentos sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (relativos a seleção de 2022), (BRASILb, 2022). Outra característica é que o programa promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes participantes a vivência de práticas educativas inovadoras, baseadas em projetos de pesquisa e ações extensionistas e participam de atividades de formação complementar, como oficinas, cursos e debates, que contribuem para o aprimoramento de sua prática docente. Nesses aspectos, para a participação do processo seletivo os docentes precisam seguir critérios estipulados pelo edital nº 49/2022, Brasil (2022b, p.03):

- I - Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES, na área do subprojeto;
- II - Ter concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso de licenciatura ao ingressar no programa;
- III - Ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES;
- IV - Possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES;
- V - Dedicar-se às atividades do PIBID, observando a carga horária mínima de trinta horas mensais.

Os estudantes bolsistas do PIBID no IFPE atuam em escolas públicas da região, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos e contam com a orientação de supervisores, que são professores experientes do instituto que também precisam passar por seleção para participarem do programa. Esses supervisores auxiliam os estudantes no planejamento e execução de suas atividades nas escolas.

Para que o programa (PIBID) aconteça no Instituto Federal de Pernambuco, o governo federal realiza investimentos específicos por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como bem assegura a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, em seu artigo 62, parágrafo 5º, “as esferas do poder público nacional são responsáveis pelo incentivo da formação dos profissionais da área da educação” (BRASIL, 1996, p.22).

Esses investimentos são direcionados para diferentes áreas, tais como: bolsas de estudo, infraestrutura, capacitação dos professores, monitoramento e avaliação. Para Schein (2018, p.18), “é necessária uma boa formação para que se possa realizar um ótimo trabalho como docente na comunidade escolar”.

Diante disso, as Bolsas de estudo estão sob a responsabilidade do governo federal que disponibiliza recursos para a concessão de bolsas de iniciação à docência, que são destinadas aos estudantes que participam do (PIBID) e da Residência Pedagógica. Essas bolsas são uma forma de incentivar e apoiar financeiramente os estudantes durante sua formação e participação nos programas. De acordo com o edital nº 49/2022, Brasil (2022b, p.03) “visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas”;

Em se tratando da capacitação dos professores inclui cursos, oficinas e outras atividades que visam aprimorar as habilidades pedagógicas dos docentes, garantindo uma formação de qualidade para os estudantes participantes dos programas, bem como, participação em reuniões e execução das aulas planejadas.

No monitoramento e avaliação é realizado a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação dos programas PIBID e Residência Pedagógica. Esses sistemas permitem acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e avaliar a eficácia das atividades

realizadas, garantindo a melhoria contínua dos programas. Como o ensino de computação ainda é uma novidade em muitos locais, para que no município de Afogados da Ingazeira pudesse se aplicar esses saberes, montou-se um planejamento de modo que fosse possível empregar os devidos conteúdos, resultando em quatro fases.

A primeira fase consiste na criação de materiais didáticos voltados para introdução a programação, baseada no pensamento computacional, essa fase foi dividida em dois grupos. O primeiro grupo desenvolve jogos digitais produzidos por meio da linguagem de programação *Scratch*, em que o material produzido é direcionado para professores de várias disciplinas trabalharem seus assuntos com base no pensamento computacional. O segundo grupo atua de um modo diferente, em que não trabalham com tecnologias digitais, ao invés disso são produzidas cartilhas para os professores de diferentes disciplinas trabalharem seus assuntos com base no pensamento computacional desplugado.

Em se tratando da segunda fase, ela também consiste na criação de materiais didáticos direcionados para introdução a programação com *scratch* e *python*, baseada no pensamento computacional. Esta fase possui quatro alunos, onde cada um ficou responsável por uma área de ensino para trabalhar. Dois alunos ficaram responsáveis pela disciplina de física e utilizam a linguagem *scratch*. Outro participante ficou responsável pela matéria de matemática por meio da linguagem X. E outro integrante produz materiais para a disciplina Química por meio da linguagem Y.

A fase de número 3 é voltada para o público jovem e adultos, ela consiste no ensino de planilhas e também abrange conteúdos relativos à informática básica voltado às disciplinas que se apoiam no uso de recursos de informática. O público alvo dessa fase é composta por grupos distintos, contando com alunos dos ensinos técnicos subsequentes de Agroindústria e Eletroeletrônica, que fazem parte do IFPE campus Afogados, além de também contar com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola estadual EREM Professora Ione de Góes Barros.

No que tange a quarta fase, esta consiste na criação de planos e materiais didáticos voltados para introdução a lógica de programação, essa fase foi dividida em dois grupos. O primeiro destes grupos é responsável por trabalhar com a linguagem de programação Portugol, enquanto o segundo desenvolve seus trabalhos com a linguagem de programação Python. O público alvo são os estudantes da graduação, a modalidade de ensino trabalhada é o EAD, com a gravação de aulas e a utilização dos materiais feitos por cada grupo.

2.2.2 Aspectos gerais do Residência Pedagógica: na licenciatura em computação do Campus Afogados

O programa Residência Pedagógica foi criado pela (CAPES) tendo como objetivo promover a formação prática dos estudantes de licenciaturas, por meio de imersão nas escolas de educação básica. Segundo o edital nº 47/2022 promovido pelo (IFPE) “essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola, chamado de Preceptor, com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (BRASIL, 2022a).

No caso do município de Afogados da Ingazeira – PE, o programa acontece no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) no curso de Licenciatura em Computação e tem duração de 18 meses.

Durante esse período, os residentes bolsistas são acompanhados por um professor preceptor, sendo dois professores do IFPE campus afogados e por um professor atuante no município de Afogados da Ingazeira. Todos passaram por uma seleção com base em títulos de caráter classificatório, além deles também existe o cargo de coordenador geral do programa.

Para participar do programa os licenciandos precisam realizar uma prova de caráter classificatório e depois de aprovados desenvolverão atividades práticas nas escolas cumprindo de acordo com o edital, Brasil (2022a, p.02) “a Residência Pedagógica terá no mínimo um total de 400 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária em torno de 134 horas em cada módulo”.

Além disso, diante das atividades previstas estão a regência de aulas, elaboração de planos de ensino, participação em reuniões pedagógicas e planejamento de atividades eles também recebem formação teórica e orientação pedagógica por parte dos supervisores. Estes informes seguem todas as orientações estipuladas pelos módulos que de acordo com o edital nº 47/2022, Brasil (2022a, p.02):

Cada módulo deverá contemplar: preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; elaboração de planos de aula; e regência com acompanhamento do preceptor.

Contudo, a Residência Pedagógica busca integrar a formação inicial dos estudantes de licenciatura com a prática em sala de aula, proporcionando uma vivência mais completa e

próxima à realidade dos professores da educação básica. Com isso, o programa visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa. As escolhas metodológicas estão relacionadas ao método e tipo pesquisa, bem como ao instrumento de coleta de dados, ao lócus de pesquisa e aos procedimentos de coleta e análise utilizados para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

Este trabalho aborda uma pesquisa qualitativa que constituiu no levantamento bibliográfico e análise de material teórico. Segundo Gil (1999) “a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo”.

Além disso, a pesquisa se classifica dentro de um caráter descritivo bibliográfico que visa descrever e analisar características de um fenômeno, ou seja, não tem o propósito de inferir mas caracterizar o estudo de maneira detalhada, como é o caso de uma de suas etapas que a definição de um problema de pesquisa, da amostra através de um questionário, coleta de dados e análise desses dados (Gil, 2002).

Sendo assim, para auxiliar na coleta de dados mais precisos foi realizada uma pesquisa de campo, que está relacionada a um procedimento bastante utilizado no meio acadêmico e científico, se caracterizando pelas investigações através de questionários realizados junto a pessoas ou grupos de pessoas em campo, assim sendo, para Gil (2002, p.52) “a pesquisa de campo tem maior possibilidade de apresentar resultados mais fidedignos”.

Desta maneira, este trabalho teve como lócus da pesquisa o Instituto Federal de Pernambuco *campus* Afogados da Ingazeira, o qual dispõe o curso de Licenciatura em Computação, contando atualmente com turmas distribuídas nos três turnos, e seu grupo de investigados foram os licenciandos em computação que integram os programas PIBID e Residência Pedagógica.

Dentro desses aspectos, o programa PIBID conta atualmente com 25 integrantes e o Residência Pedagógica com 16, todos participaram do processo seletivo para integrarem as atividades desenvolvidas pelos programas no Instituto Federal de Pernambuco, bem como aprimorar a sua prática pedagógica em sala de aula. Os discentes do Residência Pedagógica são acompanhados por três professores na função de preceptor e um coordenador geral do programa, que é exercido por um professor do curso de Licenciatura em Computação, de maneira semelhante ao PIBID, conta com três professores supervisores e um coordenador geral. Tanto os preceptores como professores supervisores tiveram de passar por uma seleção com base em títulos de caráter classificatório.

O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário semiestruturado realizado através do *google forms*, em que os participantes desenvolveram suas respostas em questões fechadas e abertas por meio de dois questionários distintos (conforme apresentado nos Anexo I e o Anexo II). Ambos questionários possuíam perguntas em comum e outras com adaptações ao seu programa, devido a diferenças na dinâmica dos mesmos. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p.216) a respeito da utilização do questionário para uma pesquisa:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (se for usado e-mail, maiores chances de retorno, sobretudo pela praticidade).

Outro fato interessante é que, o questionário semiestruturado tem como objetivo principal coletar informações e opiniões de forma mais aprofundada e abrangente, permitindo que os entrevistados tenham liberdade para expressar suas ideias, sem se restringir a respostas pré-determinadas.

Essa técnica permite que o pesquisador obtenha uma visão mais ampla do tema estudado e de como o participante vivencia determinadas situações, além de possibilitar a identificação de pontos em comum e divergências em relação ao objeto de estudo. Segundo Gil (1999), “o questionário pode dispor de três modalidades de questões, ou seja: Fechadas – nelas é apresentado um conjunto de alternativas de resposta, a fim de que o respondente escolha a que melhor revele acerca de seu ponto de vista”.

Logo, para a coleta de dados, dentre os 25 participantes do programa PIBID um total de 12 responderam ao questionário cujo a coleta durou 15 dias. Em se tratando das questões abertas foram 3, elas buscaram compreender o perfil do público em questão com relação ao seu gênero, idade e período atual. Assim, o resultado apontou que os participantes possuem idades variantes de 18 a 33 anos, com 6 participantes do gênero masculino e outros 6 feminino.

Quanto ao programa Residência Pedagógica dos 16 bolsistas foram obtidas 15 respostas em 3 dias, o questionário se propôs a compreender qual a relevância do programa para a vida prática e didática dos docentes, quais foram as motivações que os levaram a participar do processo seletivo e os desafios que enfrentam no contexto escolar. Dos participantes, todos do 8º período que tem entre 21 a 44 anos, sendo 60% do gênero masculino e 40% do gênero feminino. Vale ressaltar que o autor deste presente trabalho se absteve de participar da pesquisa, por motivos éticos, por isso houve 15 contribuições entre 16 participantes.

As questões abertas buscaram enfatizar a opinião dos participantes a respeito das contribuições do programa para a sua vida docente, os desafios encontrados na sua prática enquanto docentes que atendem alunos da rede municipal, como os mesmos se preparam de maneira didática para o processo do ensino-aprendizagem dentro da sala de aula e seus objetivos para participar do programa. Tais perguntas foram adaptadas de acordo com o contexto e objetivo do estudo, uma vez que, abertas e fechadas possibilitam a expressão das opiniões e experiências dos participantes do programa.

Por fim, o procedimento da análise dos dados ocorreu com base nas respostas das questões abertas e dos gráficos originados a partir das informações obtidas dos questionários realizados com os participantes dos respectivos programas. As análises foram desenvolvidas a partir da relação entre tais informações coletadas com autores que evidenciam a relevância dos programas PIBID e o Residência Pedagógica para a prática de ensino.

Na análise, em se tratando da representação das respostas abertas, foi dada uma nomenclatura aos participantes do PIBID, sendo eles representados pela letra “P” seguida de um número (P1 a P12) referente a quantidade de participantes de cada programa, enquanto os integrantes do Residência Pedagógica são representados pelas letras “RP” também seguidas pelo número (RP1 ao RP15).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sabendo que o ensino de computação e tecnologia no Brasil não faz parte da grade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma disciplina obrigatória, também considerando que o curso de Licenciatura em Computação é muito recente e consequentemente o mesmo carece de trabalhos acadêmicos no país, é importante buscar produzir pesquisas as quais objetivam compreender o desenvolvimento dessa área.

Além disso, os licenciandos também são capacitados em metodologias de ensino, práticas pedagógicas e didáticas específicas para o ensino de computação, onde aprendem a desenvolver planos de aulas, a utilizar recursos tecnológicos em sala de aula e a criar estratégias de ensino que estimulem o aprendizado dos alunos, sem contar com a realização de estágios em escolas do município, onde podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e vivenciar a realidade do trabalho como docente.

Diante disso, os dados coletados a partir do questionário no *google forms*, foram expostos através de gráficos e posteriormente analisados. O objetivo era de alcançar o maior número possível de participantes de ambos os programas, que juntos somam 41 discentes, dividindo-se entre 25 integrantes do PIBID e 16 do Residência Pedagógica, conseguindo obter 12 respostas dos integrantes do PIBID e 15 dos alunos Residentes. É conveniente ressaltar que todos os integrantes foram procurados, e dispõem de 15 dias para responder os questionários, além disso o único Residente faltante na pesquisa foi o elaborador da mesma, que decidiu se abster dela por motivos éticos.

4.1 Características dos participantes

Para melhor compreensão do público da pesquisa, esta etapa da pesquisa busca compreender as características dos participantes de ambos os programas em termos de gênero, idade e período. A seguir são abordadas as quantidades por meio de tabelas e gráficos. O formulário em sua primeira questão buscou abordar o gênero dos participantes, os resultados são apontados na tabela 1:

Tabela 1 – Gênero dos participantes

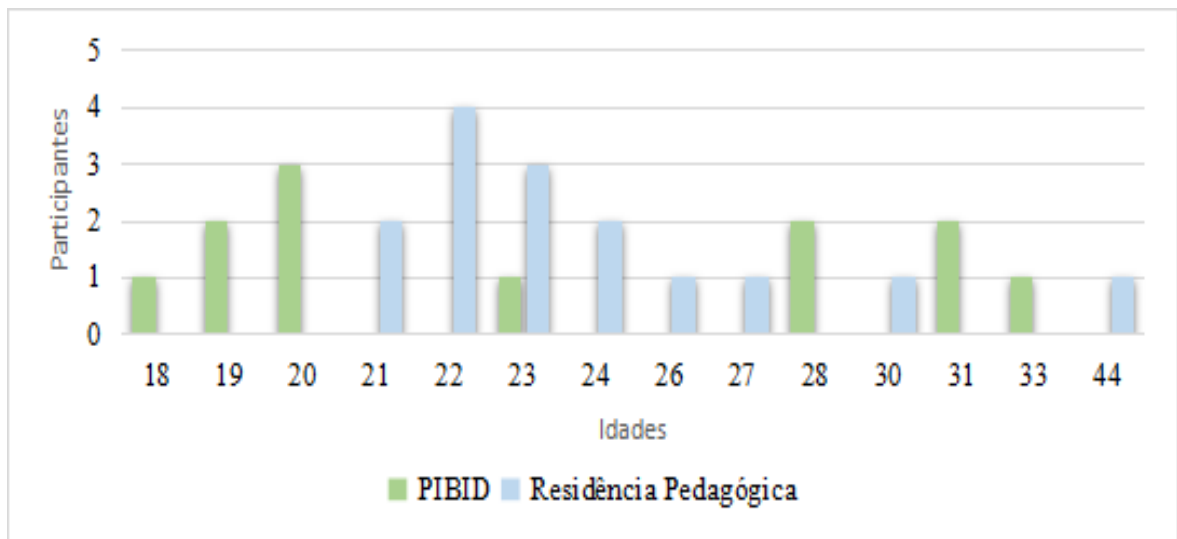
	PIBID	Residência Pedagógica
Masculino	6 (50%)	9 (60%)
Feminino	6 (50%)	6 (40%)

Fonte: Autoria própria (2023)

Com isso, dentre os participantes do PIBID, 50% se consideram do gênero masculino e 50% feminino. Quanto aos alunos Residentes, 60% são do gênero masculino e 40% do gênero feminino, é válido ressaltar que havia ainda uma opção dominada “outro”, para caso algum aluno não se encaixasse no binarismo de gênero, em suma, houveram apenas participantes do gênero masculino ou feminino.

A segunda questão buscou abordar a idades dos participantes, os resultados são apontados no gráfico 1:

Gráfico 1 – Idade dos participantes dos programas PIBID e o RP



Fonte: Autoria própria (2023)

Conforme apresentado no gráfico acima, a idade dos licenciandos do PIBID varia de 18 a 33 anos de idade, enquanto os residentes apresentam variação de 21 aos 44 anos de idade. Desse modo, é perceptível que o maior número dos alunos residentes estão dos 21 aos 24 anos, embora eles tenham uma diversidade maior comparada aos integrantes do PIBID, as idades apresentadas têm uma distribuição menos uniforme.

A pluralidade dos programas é expressa de maneira nítida, tendo em vista as faixas etárias apresentadas nos gráficos. Um fato que influencia nisso, é que muitos dos participantes que ingressaram no curso de Licenciatura vieram do curso Técnico Integrado em informática, uma das influências que fizeram os participantes buscarem esse curso que de ambos os programas estão os jovens entre 18 a 21 anos. No caso de adultos com idades mais avançadas, entende-se que seja a oportunidade de estarem realizando um curso superior.

A terceira questão do formulário abrange o período em que os participantes dos programas estão cursando atualmente, na tabela 2 expressam as quantidades e porcentagens:

Tabela 2 - Período que os participantes estão cursando

	PIBID	Residência Pedagógica
2º Período	1 (08,3%)	0 (0%)
4º Período	7 (58,3%)	0 (0%)
6º Período	2 (16,7%)	0 (0%)
8º Período	2 (16,7%)	15 (100%)

Fonte: Autoria própria (2023)

Conforme demonstrado na tabela acima, pode-se notar que o PIBID apresenta uma pluralidade maior que a Residência Pedagógica quando se trata do período. Uma das motivações para essa diferença, é que uma parte dos alunos integraram o PIBID em 2023 enquanto a outra parte ingressou em 2022, além de que o mesmo possui 9 vagas a mais do que o Residência Pedagógica.

Em seguida será apresentado os resultados analisados que dividindo-se em dois tópicos referente às respostas obtidas por meio das questões abertas realizadas com os participantes de cada programa, para uma melhor compreensão sobre a concepção e as contribuições que tais atividades estão proporcionando para a formação docente dos mesmos

4.2 Análise das contribuições dos licenciandos do PIBID

Na questão 4 “qual(is) a(s) sua(s) motivação(ões) para participar do programa?” encaminhada para os participantes do PIBID as respostas obtidas foram as seguintes:

P1 – “Novas experiências na área docente, criação de novos modos de ensino e contribuições em outras áreas”;

P2 – “Poder vivenciar a experiência de ser professor o quando antes”;

P3 – “Satisfação de poder ensinar algo a alguém, e no final acabar aprendendo mais juntos”;

P4 – “Enriquecer o currículo e adquirir experiência profissional”;

P5 – “Ter a oportunidade de estar praticando à docência e poder ter uma aproximação com a profissão que irei exercer”;

P6 – “Interesse na parte sobre educação infantil, criação de jogos plugado e desplugado”;

P7 – “Melhor aprendizado, o incentivo à docência e remuneração”;

P8 – “Alguns amigos meus já participavam e me recomendou”;

P9 – “A motivação é a experiência de atuar em sala, e observar os desafios que surgem”;

P10 – “Saber que todo o aprendizado em breve será aplicado e irá gerar valor”;

P11 – “Busca de melhorar minha comunicação e curricular. Além de estar envolvido na criação de novas metodologias de aula e conhecimento”;

P12 – “1. Adquirir experiência no planejamento de materiais; 2. Adquirir conhecimento através da convivência com professores já em ação; 3. Remuneração; 4. Adquirir experiência em planejamento de aula”.

Observa-se que, diante das respostas dos participantes a palavra experiência destacada apresenta a real intenção da proposta do PIBID que dentre os seus objetivos, Brasil (2010, s/n) tende-se a:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.

II - Contribuir para a valorização do magistério.

III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

As respostas dos participantes do PIBID foram satisfatórias, tendo em vista que dentre as 12 respostas, 11 apresentaram a mesma visão quanto a busca por melhorias em sua prática, obter mais experiências e conhecimentos, gerar valor na vida dos alunos, entre outras. Porém, uma das respostas como na P8 observou-se que o participante ingressou no programa por intermédio de terceiros, ou seja, até o momento não apresentou uma motivação clara a respeito do seu processo de aprendizagem que o programa PIBID pode oferecer.

Na questão 5 “Quais os desafios encontrados na prática docente?”, as respostas a seguir enfatizam isso:

P1 – “Os desafios são muitos, como problemas diversos encontrado em sala de aula vindo dos alunos, falta de material, falta de ajuda p montagem de novas aulas com novas experiências”;

P2 – “Conciliar uma aula bem planejada e com ótimos materiais a realidade dos recursos disponíveis”;

P3 – “Lidar com vários tipos de pessoas, onde cada cabeça é um mundo”;

P4 – “Devida a minha fase atual, não obtive experiência em sala de aula, então não posso opinar sobre”;

P5 – “Compreender os desafios e necessidades particulares de cada aluno para contribuir com o seu aprendizado”;

P6 – “não tive prática docente até o momento, estou na fase 1 que é para criação de conteúdo para os docentes aplicarem dentro da sala de aula”;

P7 – “Os recursos disponíveis, locomoção, adaptação e comunicação”;

P8 – “Até o momento nenhum, pois não estou ministrando aula no momento”;

P9 – “A maioria dos desafios são variáveis que estão fora do controle do professor, como falta de computadores, conexão e etc”;

P10 – “Saber transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva”;

P11 – “Meu principal desafio é me expressar corretamente aos discentes”;

P12 – “Conseguir adequar o conteúdo proposto com o que o professor espera. 2- Planejar matérias que tragam inovação, mas que se enquadrem na disponibilidade de recursos tecnologia e do conhecimento do professor no manuseio da tecnologia”.

Os licenciandos do PIBID apresentaram desafios diversos relacionados a: falta de recursos e materiais didáticos, o medo de não proporcionar o melhor para os alunos, bem como, o medo de não conseguir transmitir os conteúdos de maneira adequada.

Quanto às respostas dos P4, P6 e da P8 não apresentaram colocações a respeito dos desafios encontrados na prática docente, uma vez que os mesmos não vivenciam ainda essa realidade na prática. Pois, diferente do Residência Pedagógica que os licenciandos assim que dão início ao programa, tem o contato direto com as atividades de estágios, os alunos do PIBID passam por fases, sendo assim, nos casos mencionados acima do P4, P6 e do P8 estão na fase de planejamento.

Ainda sobre os desafios apresentados pelos licenciandos quanto a prática docente, a resposta do P10 – “Saber transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva”; esclarece a importância de desenvolver uma prática com o propósito de não somente cumprir com a proposta curricular de ensino, planejamento entre outros, mas favorecer e dar sentido à vida dos alunos por meio de aulas ricas em aprendizado.

Logo, é perceptível a insegurança dos alunos mediante as respostas quanto aos desafios da prática docente, algo que o PIBID irá reforçar em suas atividades como lidar com a docência.

Dentro desses aspectos, a questão 6 - Como você se prepara didaticamente para atuar em sala de aula? Traz as seguintes respostas:

P1 – “Vou lendo e pegando relatos de meus orientadores e na dúvida de algo eu peço ajuda a eles”.

P2 – “Com o planejamento do plano de aula, matéria, leitura de outros materiais.

P3 – “Com planejamento, selecionando materiais, e desenvolvendo nas práticas”.

P4 - Na fase atual, trabalhamos até o momento com a criação de planos de aula, então com base na apostila ofertada criamos os tópicos das aulas”.

P5 – “Sempre procuro trabalhar o conteúdo de forma que proporcione uma aula mais dinâmica e interativa”.

P6 – “não tive prática docente até o momento, estou na fase 1 que é para criação de conteúdo para os docentes aplicarem dentro da sala de aula”.

P7 – “Faço um roteiro de aula, preparo o conteúdo e adapto para que seja compreendido por todos os estudantes”.

P8 – “Não estou ministrando aula neste momento, apenas mais pra frente vou começar”.

P9 – “Preparo o material didático com antecedência e estudo sobre o assunto antes de atuar em sala”.

P10 – “Primeiro devemos definir o objetivo da aula, escolher nosso conteúdo e organizar esse conteúdo. Depois devemos elaborar um plano de aula, definir o nosso método de ensino, desenvolver um bom material de apoio e elaborar uma avaliação para verificação dos conhecimentos”.

P11 – “Crio planos de aulas específicos para o assunto/aula”.

P12 – “Na minha fase não atuamos diretamente em sala de aula”.

No caso das respostas apresentadas enfatizam a importância do estudo antes de preparar a aula, e a busca por dinamicidade nas atividades que serão ministradas em sala com os alunos. Em se tratando da colaboração do P10 – “Primeiro devemos definir o objetivo da aula, escolher nosso conteúdo e organizar esse conteúdo. Depois devemos elaborar um plano de aula, definir o nosso método de ensino, desenvolver um bom material de apoio e elaborar uma avaliação para verificação dos conhecimentos”, enfatiza de maneira detalhada a proposta de ensino do programa PIBID, apresentando passo a passo como se preparar uma aula com qualidade.

Com relação às contribuições que o PIBID pode proporcionar à prática docente, a questão “7. Na sua opinião, como o programa em questão influencia em sua futura prática docente?” trouxe as respostas a seguir de acordo com a realidade de cada licenciando:

P1 – “Na experiência de criar e praticar coisas novas no dia a dia”.

P2 – “Eu poder vivenciar a prática docente com todo tipo de auxílio e assistência antes de ter que aduar na área”.

P3 – “Desde já, acostumando-se com o ambiente sala de aula e com pessoas e suas peculiaridades”.

P4 – “Mesmo na fase em que estou não ser focada no formato presencial, trás como influencia o desenvolvimento e planejamento das aulas focadas no formato EAD, permitindo compreender esse formato que foi tão necessário na pandemia de 2019”.

P5 – “O programa está sendo muito importante, pois está me preparando, de forma prática, para a docência. Através dessa experiência eu pude entender como é realmente ser um professor, que vai muito além do momento que se está à frente da turma na sala de aula”.

P6 – “Sim, a partir do contato com o programa notei que a prática pedagógica pode ser feita de outras maneiras utilizando ou não dá tecnologia. Mas trazendo benefícios ímpares para aprendizagem do aluno. Quando esse aluno também se torna parte do saber com suas vivências diárias seja em forma de jogo ou brincadeira para que o mesmo aprenda se divertindo. Tirando de cena um conceito formado por alguns alunos que educação é sempre algo chato”.

P7 – “Nos prepara para enfrentar vários desafios futuros”.

P8 – “Muito boa, pois o programa dá ao discente uma experiência a mais do que é exigido pelo estágio”.

P9 – “O programa rende experiência em diversos aspectos, o que pode ajudar a tomar decisões futuras. Em outras palavras, o programa influencia de forma positiva”.

P10 – “Ao prove experiência prática, reflexões sobre essa prática e a possibilidade de inovar no meio acadêmico tornam um futuro contato mais amigável e tranquilo”.

P11 – “O programa sem sombra de dúvidas tem me ajudado a melhorar minhas apresentações em público”.

P12 – “Positivamente. Através do trabalho proposto, tive que trabalhar a minha criatividade e isso vem ajudando já em oficinas e práticas. Então vejo que isso ajudará no meu futuro, pois sempre estarei buscando formas de inovar”.

As respostas do P4 e do P6 enfatizam a relevância do uso de meios tecnológicos como uma oportunidade de aprimorar as aulas e dar sentido à vida dos alunos, bem como a fase em que alguns licenciandos se encontram no PIBID que é o desenvolvimento de atividades de forma totalmente em EAD, como ferramenta inerente para o desenvolvimento integral dos alunos.

Na questão “8. De que forma o programa em questão impacta na sua escolha pela docência no futuro?” foram obtidas as seguintes respostas:

P1 – “Me mostra que cada dia o modelo de aula tradicional está sendo deixado de lado e nos mostrando novos horizontes”.

P2 – “Ajuda a mostrar se é esse o caminho que quero seguir”.

P3 – “Impacta positivamente, pois já vai me treinando para ser didático e prático com o conhecimento e experiência adquirida com esse tempo”.

P4 – “Por possibilitar a experiência de como é lecionar, trazer esse contato possibilita um maior conhecimento de como vai ser quando estivermos inseridos nesse mercado, permitindo compreender e assim permanecer na docência”.

P5 – “Através das práticas eu pude entender a importância de contribuir na formação de alguém e pude me familiarizar ainda mais com a docência. O programa tem uma boa importância na minha decisão”.

P6 – “Fazendo melhores escolhas do que posso levar para meus alunos no futuro e também me atraindo ainda mais pela parte de pesquisa para trazer novas coisas para mim e outros docentes”.

P7 – “Me influencia a continuar na minha escolha e me prepara”.

P8 – “Impacta positivamente o programa está me mostrando outros meios de ser professor e de atuar na área de computação”.

P9 – “Sendo honesto, eu não sei dizer ao certo, até agora tem sido uma experiência boa, porém não sei falar ao impacto na minha escolha pela docência no futuro”.

P10 – “De forma positiva, pois o programa evidencia como é incrível ser docente”.

P11 – “O programa ajuda a pensar em formas de criar e aplicar novos conhecimentos”.

P12 – “Acho que o programa está reafirmando uma escolha que vem sendo amadurecida no decorrer do curso”.

Vale ressaltar a resposta do P5 – “Através das práticas eu pude entender a importância de contribuir na formação de alguém e pude me familiarizar ainda mais com a docência. O programa tem uma boa importância na minha decisão”, evidencia a contribuição que o PIBID está trazendo para a sua vida acadêmica e futuramente profissional, levando em consideração que a maneira como estão sendo ministradas as aulas formativas no programa acaba por instigar cada vez mais o desejo do licenciandos na prática docente.

Portanto, uma das maiores intenções do programa é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Análise das contribuições dos alunos Residentes

Das 15 respostas obtidas da questão 4 - “Qual(is) a(s) sua(s) motivação(ões) para participar do programa?”, para os licenciandos do Residência Pedagógica, todas apresentaram resultados satisfatórios quanto ao que se esperava dos participantes do programa. Sendo assim, as respostas foram as seguintes:

RP1 – “Ter mais experiência e chegar mais preparados para o mercado de trabalho”;

RP2 – “Aprender com a prática e aprimorar minha maneira de ensinar”;

RP3 – “O programa proporciona aos participantes a oportunidade de colocar em prática toda a teoria vista em sala de aula, assim, é possível ter uma melhor visão de como funciona a prática docente”;

RP4 – “Experiência de docência em diversos cenários diferentes”;

RP5 – “Ampliar o conhecimento docente, aprofundar a prática pedagógica através dos alunos”;

RP6 – “Aproveitar a oportunidade de ter experiências em sala de aula ainda na minha formação”;

RP7 – “Me preparar para o ambiente de sala de aula aprendendo na prática”;

RP8 – “Experiência em sala de aula e a possibilidade pode ajudar para melhorar a educação”;

RP9 – “Aproveitar a oportunidade de adquirir mais experiência na área da docência, de aprender e aplicar meus conhecimentos; E a bolsa”;

RP10 – “Experiência na docência”;

RP11 – “Ajuda no desenvolvimento dentro e fora de sala de aula como Docente, e vivência com diferentes turmas”;

RP12 – “O programa traz uma experiência, muito mais além do que o estágio pode ofertar”;

RP13 – “Poder atuar de forma mais prática em sala de aula, além de conhecer de perto a rotina docente”;

RP14 – “Ganhar experiência como professor, melhorar o currículo e pela bolsa da CAPES”;

RP15 – “Poder contribuir na formação de estudantes e me aperfeiçoar na regência”;

É satisfatório para o programa que as respostas do grupo do Residência Pedagógica tenham apresentado características semelhantes quanto a motivação dos participantes para estarem no mesmo, tendo em vista, que foi mencionado em todas as colocações sobre a melhoria na prática docente, as experiências ricas em aprendizagem que o programa vem ofertando durante o curso e o desejo de contribuir na formação de estudantes, e etc.

Uma das colocações que reforça as contribuições que o Residência Pedagógica pode trazer a prática docente está na resposta do RP12 – “O programa traz uma experiência, muito mais além do que o estágio pode ofertar”; logo, o programa Residência Pedagógica no IFPE contribui para a formação do licenciando, enriquecendo seu repertório de experiências e competências necessárias para atuar de forma efetiva como professores de educação básica.

Além desses aspectos, a bolsa também é um incentivo, tendo em vista que, uma parte dos estudantes não trabalham e precisam de apoio financeiro, tal como apontado pelo RP14.

Sem o devido apoio financeiro, o programa poderia não ter muitos participantes, dessa forma, é imprescindível que o mesmo seja oferecido, tanto para incentivar um futuro profissional docente como para auxiliar o licenciando em suas despesas pessoais.

Sobre a questão 5 – “Quais os desafios encontrados na prática docente?”, as respostas obtidas dos RPs foram as seguintes:

RP1 – “A conciliação das atividades docentes da residência com as atividades do IF”;

RP2 – “Falta de estrutura, recursos e a falta de interesse dos alunos”;

RP3 – “As relações humanas são as mais difíceis de serem resolvidas, pois, muitas vezes os alunos não colaboram para o andamento da aula, conforme o planejado, sendo necessário se reinventar durante essa prática”;

RP4 – “A maioria pode vir do local em realizamos a aula, equipamentos ou do comportamento dos próprios alunos”;

RP5 – “Interesse individual do aluno (não todos), é ele se interessar pelo ensino desde a primeira escola (casa)”;

RP6 – “Como cada turma é diferente, é preciso um certo tempo e esforço para conquistá-los e entender como passar o conteúdo”;

RP7 – “Tornar o conteúdo estimulante para os alunos, para que aprendam sem tornar a aula chata”;

RP8 – “Os desafios são relacionados às estruturas encontradas nas escolas”;

RP9 – “Para mim, o maior desafio se encontra na imprevisibilidade das aulas, não existe uma fórmula ou um método para montar uma aula perfeita. Os professores e professoras precisam montar suas aulas, mas sempre estando preparados para lidar com situações fora do planejado, e também devem encontrar diferentes caminhos para explicar um mesmo conteúdo. Outro desafio se encontra na estrutura oferecida pela instituição de ensino, no caso do ensino de informática, por exemplo, a presença ou não de laboratórios de informática, a quantidade de computadores funcionais dentro do laboratório, a internet, etc, são fatores que podem comprometer a qualidade das aulas. A pluralidade encontrada dentro de sala de aula também pode trazer algumas dificuldades”.

RP10 – “Limitações dos locais de aplicação”;

RP11 – “Às vezes a dificuldade em questão com os alunos por não ter acesso à internet ou matérias”;

RP12 – “Conseguir atender os diferentes tipos de alunos, pois cada aluno tem suas peculiaridades em relação a sua aprendizagem”;

RP13 – “Os desafios principais foram: a dificuldade de computadores para a realização das atividades; e a falta de uma boa conexão com a internet”;

RP14 – “Saber passar o conteúdo para os alunos, já que cada aluno aprende de uma forma diferente e saber lidar com os alunos”;

RP15 – “Os desafios são inúmeros mas na área da Licenciatura em Computação é a falta de estrutura adequada, tais como laboratórios e nas demais disciplinas é a falta de interdisciplinaridade”;

A resposta do RP15 apresenta a realidade de algumas escolas do ensino básico no município, as quais necessitam de laboratórios prontos para atender as demandas de ensino no que se refere a informática e também outras disciplinas. Ainda levando em consideração a referida resposta, podemos afirmar que o licenciando em questão não encontra essa dificuldade no campus Afogados, uma vez que o mesmo conta com 4 laboratórios de informática com maquinário moderno, além dos confortos materiais disponíveis nos laboratórios.

Na questão “6. Como você se prepara didaticamente para atuar em sala de aula?”, em algumas das respostas apresentaram de forma clara o passo a passo da elaboração do planejamento até a sala de aula.

RP1 – “Com a preparação do que vai ser levado pra sala de aula busco ver o que já sei do conteúdo e o que não sei pesquiso sobre os assuntos”.

RP2 – “Pesquisa sobre o assunto, faço slides e atividades se for necessário”.

RP3 – “Primeiro é necessário ter ou buscar a maior quantidade possível de informações acerca do tema que será ministrado, após isso é necessário filtra-lo baseado na faixa etária dos alunos e também do contato que eles já tiveram com esse tema, visto estas questões, alinhar uma metodologia que comporte a maioria e se possível todos os alunos, para que o tema seja compreendido da melhor forma”.

RP4 – “Vejo o material que vai ser usado dependendo do público, seja mais velho ou jovem, também depende do assunto, treino e vejo estratégias e formas de falar que fique claro aquilo que desejo passar”.

RP5 – “Estudo sobre o tema e reviso os conceitos, releio o slide”.

RP6 – “Estudo, preparação de material, discussão entre colegas para pensar em estratégias, etc”.

RP7 – “Reviso o conteúdo e procuro novas metodologias de aplica-lo”.

RP8 – “Através de pesquisas que possam dar suporte para produção de um bom material que possibilite um entendimento de forma simples”.

RP9 – “Primeiro é necessário entender bem o conteúdo, então eu estudo bastante, pesquiso e separo referências; Depois estabeleço os principais tópicos que serão vistos em sala de aula; E preparo o material (slide, vídeo, atividade, etc)”.

RP10 – “Busco preparar todas as matérias possíveis para aplicar, que atenda ao conteúdo desejado e tenha como resultado uma aprendizagem significativa dos alunos”.

RP11 – “Planejamos de aula, planos para aplicar de melhor forma o assunto.

RP12 – “estudando o assunto antecipadamente, por meio de apostilha, vídeos aulas e livros”.

RP13 – “Construo um cronograma de apresentação de acordo com os assuntos a serem abordados em sala de aula, juntamente com os objetivos propostos”.

RP14 – “Elaborando o plano de aula e estudando o conteúdo da aula”.

RP15 – “Elaboro planos de aula, materiais didáticos de acordo com a necessidade da turma”.

No Residência Pedagógica foram selecionadas dentre as 15 respostas coletadas, apenas três delas se mostraram favoráveis ao que se espera de licenciandos que estão participando do programa e recebendo todas orientações dos professores preceptores e supervisores, como é o caso dos RP3, RP8 e RP13. Como podemos observar, as respostas apresentaram de forma satisfatória o passo a passo de um planejamento de um professor, além de expor a relevância de buscar e adquirir mais conhecimentos a respeito do assunto proposto.

Na questão “7. Na sua opinião, como o programa em questão influencia em sua prática docente?” as respostas obtidas foram as seguintes:

RP1 – “Me dá mais confiança em chegar preparado no mercado de trabalho”.

RP2 – “Na residência eu posso praticar e aprender a como dar aula e aprimorar minha maneira de ensinar”.

RP3 – “O programa da autonomia para que possamos de fato pensar, produzir e praticar as aulas, dessa forma, conseguimos ver os nossos erros e acertos, contribuindo grandemente com nossa formação”.

RP4 – “A melhorar, repito o que funciona e mudo aquilo que não funciona”.

RP5 – “Ele permite com que o aluno de licenciatura tenha um contato direto com a sala de aula, trazendo o conceito para a prática”.

RP6 – “O programa proporciona uma boa oportunidade de experienciar a prática docente, ter contato com os mais variados alunos, de diferentes níveis do ensino, e aprender como ser uma boa professora”.

RP7 – “É uma forma de treinamento para estimular a fala, a metodologia, o convívio com os alunos, etc”.

RP8 – “De forma positiva, pois possibilita a cada aula um aperfeiçoamento em relação a aula anterior”.

RP9 – “O programa me proporcionou ótimas experiências de ensino, tanto em relação ao público alvo, quanto aos conteúdos abordados. Graças ao programa de Residência Pedagógica, ainda na graduação tive e estou tendo a oportunidade de ensinar alunos do ensino fundamental, de outros cursos superiores e do EJA. Também consegui trabalhar conteúdos de diferentes áreas da computação”.

RP10 – “Essas experiências estão sendo muito importantes para minha formação como profissional da educação”.

RP11 – “Trás experiências as quais não se obtém durante o curso”.

RP12 – “Influência 100%, pós a vivência da prática é maior, instigando no desenvolvimento dentro e fora de sala de aula”.

RP13 – “influencia de forma positiva pois o programa dá a oportunidade de uma experiência que só iríamos ter quando estivéssemos no mercado de trabalho”.

RP14 – “Ele inseri o professor em formação dentro do ambiente escolar, o permitindo vivenciar situações do cotidiano de um docente; e dá a possibilidade do discente trabalhar com diversos públicos distintos, gerando uma maior experiência profissional”.

RP15 – “O programa influência nas minha práticas como professor pelo fato de a maioria das atividades ser ministrar aulas”, contribui no aperfeiçoamento da formação como professora, fortalece minha prática em sala de aula e prepara para a docência”.

Das 15 respostas obtidas, 5 foram selecionadas para melhor compreendermos a relevância das aulas ministradas no programa RP, que foram a RP3, RP6, RP9, RP11, e a RP13, uma vez que, de acordo com o que está sendo apresentado os licenciandos explicaram sobre a autonomia, experiências positivas para a prática docente e os conteúdos abordados que são ricos em conhecimentos estratégicos.

Nesse contexto, é imprescindível que os licenciandos tenham acesso a aulas que enriqueçam a sua prática pedagógica em sala de aula, dando ênfase a atividades que possibilitem trabalhar com diversos públicos e estar apto a atender diversas demandas do processo de aprendizagem dos alunos existentes.

Quanto à questão “8. De que forma o programa em questão impacta na sua escolha pela docência no futuro?” as respostas foram de grande relevância.

RP1 – “As experiências me mostram como é a vida de professor e desperta mais minha vontade em estar em sala de aula”.

RP2 – “Ensinando e interagindo com os alunos em sala de aula”.

RP3 – “Como no programa temos a oportunidade de trabalhar com públicos, temas e áreas diferentes, é possível descobrir-se melhor como futuro docente, dessa forma temos mais ímpeto para ensinar, surgem as idéias, as motivações e projetos, tudo isso nos leva a amar mais ainda a prática docente”.

RP4 – “De certa forma é gratificante ver que aquele curto tempo pode mudar a vida de uma pessoa melhor”.

RP5 – “Acredito que impacta de uma forma positiva, por mais que a minha primeira escolha não seja continuar com a prática docente”.

RP6 – “O programa me fez ter certeza de que é isso que eu quero fazer no futuro”.

RP7 – “O programa mostra como é a vida na sala de aula, assim dá para ter uma ideia de como seria seguir na área”.

RP8 – “Quando existe a possibilidade de mudar a vida de alguém isso impacta de forma positiva a nossa vida. Nesse sentido, o programa mostrar que com dedicação é possível que se tenha uma educação de qualidade”.

RP9 – “O programa de Residência Pedagógica me deu a oportunidade de ver de perto como é estar dentro de sala de aula, não como aluna, mas como professora, e me trouxe a certeza da profissão que devo seguir após a graduação”.

RP10 – “Com essa experiência posso ter certeza se estou indo pelo caminho certo, por exemplo, se sei aplicar o conteúdo, repassar o que aprendi de forma a atingir os níveis de aprendizagem presentes em sala de aula”.

RP11 – “Impacta muito, porque o gosto pela docência e o amor se torna algo incrível”.

RP12 – “A oportunidade do programa permite que podemos decidir qual caminho seguir na carreira profissional”.

RP13 – “O programa traz uma visão mais clara do papel do docente no ambiente escolar, me permitindo conhecer os desafios que serão enfrentados durante o exercício da profissão, como também os bônus gerados ao trabalhar com diversos alunos com experiências de vida distintas”.

RP14 – “O impacto é positivo já que tenho uma noção de como é a área e ganho experiência. Desse modo, fica de certa forma mais fácil lidar com os obstáculos da profissão para quem vai iniciar”.

RP15 – “Com a residência pedagógica, tenho a chance de planejar e de executar aulas e refletir, consigo ter uma ideia real de como será meu futuro profissional enquanto docente, se me identifico e estou de fato preparada para atuar na área”.

É importante enfatizar que ao ingressarem no Residência Pedagógica os licenciandos são inseridos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um preceptor.

Por fim, a RP5 expôs sua opinião aos seus objetivos em relação ao programa “Acredito que impacta de uma forma positiva, por mais que a minha primeira escolha não seja continuar com a prática docente”. Sendo assim dentre as 15 respostas 5 foram selecionadas, RP9, RP10, RP13, RP14 e a RP15, devido a clareza do que se pretende a partir da aprendizagem adquirida ao longo do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos expostos, às análises realizadas a partir dos dados coletados das respostas dos discentes dos PIBID, trouxeram a percepção da relevância que o programa vem proporcionado a vida profissional, pedagógica, social e acadêmica dos licenciandos do curso de Licenciatura em Computação, muitos discentes expressaram sua gratidão pela oportunidade de participar do programa, destacando a importância do PIBID para sua formação acadêmica e profissional.

Os pontos positivos apresentados mediante às respostas estavam em consonância com a proposta do programa, tais respostas estão relacionadas à experiência adquirida durante o curso, onde descreveram como essas experiências os ajudaram a desenvolver habilidades de ensino, a aprofundar seu conhecimento em suas áreas de estudo que os tornarão profissionais mais preparados.

Vale ressaltar, mediante a algumas respostas, muitos dos licenciandos apresentaram suas dificuldades financeiras que os levaram a participarem do programa para adquirir a renda como um suporte para a continuação de seus estudos.

Com relação aos desafios os discentes destacaram, a falta de recursos em algumas escolas parceiras, em saber transmitir os conhecimentos para os alunos, a organização do planejamento didático a partir da definição do objetivo, a didática, os conteúdos programáticos, a organização da aula como um todo, dificuldades de lidar com os alunos e a insegurança no momento de ministrar às aulas, porém, sempre deixando claro o apoio e orientação dos professores supervisores do IFPE mediante tais desafios.

Quanto ao Programa Residência Pedagógica às contribuições do programa diante das respostas obtidas estão relacionadas a avaliação da qualidade dos cursos e treinamentos oferecidos, a relevância do conteúdo ensinado e a aplicabilidade prática das habilidades adquiridas, sem contar com a bolsa que diante das dificuldades financeiras que alguns dos discentes passam, não deixou de ser mencionada nas respostas como algo atrativo para a continuação da participação no curso.

Além destas informações, às experiências sobre à prática de ensino e aprendizagem, expuseram mediante às suas respostas a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre a organização de um plano de aula de um professor, da importância de se estar tudo em consonância com os conteúdos programáticos com objetivos claros e uma metodologia de ensino, bem como, apresentaram também os desafios encontrados em sala de aula que é lidar com o público de ideias e comportamentos diferentes.

Em uma abordagem comparativa pode-se afirmar que há muito mais semelhanças entre os apontamentos dos participantes de ambos os programas, do que divergências.

Essa análise oportunizou entender o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes e identificar possíveis desafios enfrentados durante esse processo, bem como, a percepção dos licenciandos sobre o impacto do Residência Pedagógica em sua formação como futuros docentes.

Em termos gerais, a análise das respostas dos discentes dos programas PIBID e do Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Computação do IFPE Campus Afogados fornecem informações valiosas sobre a eficácia do programa, os impactos na formação dos licenciandos e os componentes em que podem ser feitas melhorias. Isso pode ajudar a instituição a ajustar suas estratégias de ensino e aprimorar ambos programas para suas futuras edições.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rafael Lima. Formação dos profissionais de apoio da educação especial pela gamificação / Rafael Lima Batista Oriá. – 2017. 163 f.; il. color. Acesso em: 30 ago. 2023.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. **Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas**. Revista HISTEDBR On-line, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.219/2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em 26 set. de 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFPE). **Licenciatura em Computação: Sobre o curso**. Disponível em: <<https://www.ifsertoape.edu.br/index.php/cursos/superiores/petrolina/licenciatura-em-computacao>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **IFSertãoPE - Licenciatura em Computação**. 2017. Disponível em: <<https://www.ifsertoape.edu.br/index.php/cursos/superiores/petrolina/licenciatura-em-computacao>>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em Acesso em: 09 jul 2023.

BRASIL. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). **Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais**. Ministério da Educação, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>> Acesso em 22 jul. 2023.

BRASIL IMPÉRIO. **Decreto Nº 7.247, DE 19 de Abril de 1879**. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL IMPÉRIO. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm#:~:text=LEI%20DE%2015%20DE%20OUTUBRO,lugares%20mais%20populosos%20do%20Imp%C3%A9rio.&text=1%C2%BA%20Em%20todas%20as%20cidades,primeira%20le%20tras%20que%20forem%20necess%C3%A1rias.>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **PARECER CNE/CP**

9/2001. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, 1, 31. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. **Edital nº 47/2022 – Residência Pedagógica (RP) CAPES/IFPE.** Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/noticias/ifpe-oferece-120-bolsas-para-programa-de-residencia-pedagogica/edital_ifpe_residencia_estudante_2022.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023. Brasília - DF, 2022a.

BRASIL. **Edital nº 49/2022 – SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DO IFPE COM APOIO DA CAPES/ FNDE / MEC / IFPE.** Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/retificado_edital-ifpe-pibid-estudante-2022.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023. Brasília - DF, 2022b.

BRASIL. **PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf>. Acesso em: 23 ago 2023. Brasília - DF, 2022c.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

GATTI, Bernardete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1150-1164, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Gabriella Eldereti et al. **Uma história da formação de professores/as no Brasil:** Um estudo bibliográfico. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e59610414492-e59610414492, 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14492>>. Acesso em 15 de Julho de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista brasileira de educação*, v. 14, p. 143-155, 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SAVIANI, D. **Formação de professores:** aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: Teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 37. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639868/7431>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Vladimir Luis da; RESZKA, Maria de Fátima. **PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZADORES NA FORMAÇÃO DOS LICENCIADOS EM PEDAGOGIA E OS IMPACTOS NAS ESCOLAS**. Formação de Professores em Revista-Faccat, v. 2, n. 2, p. 113-137, 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas da Silva; LUSTOSA, Wigna Eriony Aparecida de Moraes. As licenciaturas nos Institutos Federais: a formação de professores ofertadas por instituições de educação profissional. **Colóquio Nacional-A produção do conhecimento em Educação Profissional**, 2015.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. Tradução: Ailton Bomfim Brandão. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

ANEXOS

Anexo I – Questionário aplicado aos Residentes.

1. Qual a sua idade? * Sua resposta	4. QUAL(IS) A(S) SUA(S) MOTIVAÇÃO(ÕES) PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA? * Sua resposta
2. Qual seu gênero? * ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro: _____	5. QUAIS OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA DOCENTE? * Sua resposta
3. Qual o período que você está cursando? * ☐ 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º	6. COMO VOCÊ SE PREPARA DIDÁTICAMENTE PARA ATUAR EM SALA DE AULA? * Sua resposta
	7. NA SUA OPINIÃO, COMO O PROGRAMA EM QUESTÃO INFLUENCIA EM SUA PRÁTICA DOCENTE? * Sua resposta
	8. DE QUE FORMA O PROGRAMA EM QUESTÃO IMPACTA NA SUA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA NO FUTURO? * Sua resposta

Fonte: Autoria própria (2023)

Anexo II – Questionário aplicado aos participantes do PIBID.

1. Qual a sua idade? * Texto de resposta curta 	5. QUAIS OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA DOCENTE? * Texto de resposta longa
2. Qual seu gênero? * ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outros...	6. COMO VOCÊ SE PREPARA DIDÁTICAMENTE PARA ATUAR EM SALA DE AULA? * Texto de resposta longa
3. Qual o período que você está cursando? * ☐ 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º	7. NA SUA OPINIÃO, COMO O PROGRAMA EM QUESTÃO INFLUENCIA EM SUA FUTURA PRÁTICA DOCENTE? * Texto de resposta longa
	8. DE QUE FORMA O PROGRAMA EM QUESTÃO IMPACTA NA SUA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA? * Texto de resposta longa

Fonte: Autoria própria (2023)